

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Gráfica de CoimbraDIRECTOR E EDITOR
DR. ALBERTO TEIXEIRA FORTERedacção e Administração — Rua Dr. Martinho Simões
TELEFONE 42313 — Figueiró dos Vinhos

OPORTUNA E BELA LIÇÃO *Missão cumprida* APELO À JUVENTUDE PORTUGUESA

Uma das facetas da personalidade do Senhor Prof. Marcello Caetano que, desde o seu primeiro dia na Chefia do Governo, tem sido mais abordada, no País e no estrangeiro, é a sua qualidade de Mestre indiscutível. E com inteira razão.

Cada vez que a Imprensa e a opinião pública (e não têm sido poucas as vezes) começam a especular sobre este ou aquele propósito do Governo, dizendo-se e contradizendo-se, lançando em certos espíritos menos lúcidos ou menos precavidos, a desorientação, sempre a palavra serena, mas firme, do Professor Marcello Caetano tem vindo dar a sua explicação e em termos tão claros e inequívocos que não é raro verem-se e ouvirem-se certas pessoas pasmar de como tempestades tão fragosas se revelam afinal pequenas gotas de água. E o que mais é de admirar é que o Chefe do Governo não precisa de altos argumentos ou rebuscadas palavras para revelar aos portugueses a justiça e a sagacidade da sua política. Tudo lhe sai simples e transparente como simples e transparente é a honestidade e lealdade de propósitos com que se dedica à causa da Pátria, ao progresso do Povo Português.

Vêm estas palavras agora a propósito da Conversa em Família proferida aos microfones da Rádio e da Televisão, no dia 14 de Novembro. Mais concretamente sobre as referências então feitas à nossa adesão ao Mercado Comum e a sua coerência com a nossa política ultramarina e ainda ao esforço de administração que conseguimos manter sem desprezarmos a defesa da integridade do território.

Quem leu e ouviu a gama de razões terçadas em prol ou contra a nossa adesão à Europa, quem acompanhou a quase incrudelidade com que certos espíritos viram celebrar o tratado de adesão ao Mercado Comum, sem que tal acontecimento se traduzisse na resolução da «opção intransponível» — ou Europa ou África —, por certo não terá sempre evitado com facilidade certa

aprensão sobre se o Governo conseguiria manter as linhas de rumo que lhe serviam de lema e a nossa maneira de estar no Mundo.

Mas por certo também que esses já não terão dúvidas, depois da lição tão clara do insigne Mestre, sobre a conveniência e a oportunidade de tal Acordo.

Por outro lado, empreendimentos como a reforma do ensino, as medidas em prol da saúde e da assistência, a construção de auto-estradas, o novo aeroporto de Lisboa, o complexo de Sines, que o Senhor Presidente do Conselho recordou, sem falar já de Cabora Bassa, calam de certo os Velhos do Restelo mais empedernidos. Tudo era simples e possível, afinal. Oportuna e bela lição! Bem haja, Senhor Professor! Em nome do Povo Português.

Em vésperas do Cortejo de Oferendas

Como vem sendo noticiado, é já no dia 17 do corrente que vai realizar-se o Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, desta vila.

Vem presidir ao acto o Sr. Governador Civil do nosso Distrito, Sr. Dr. José Damasceno de Campos, que assim patenteia bem mais uma vez o muito que se interessa pelo progresso e bem estar deste Concelho.

Pelo grande entusiasmo que se verifica entre a população não só da vila mas também das freguesias, tudo leva a crer que o Cortejo vai ser uma eloquente manifestação dos belos sentimentos de generosidade e de amor ao próximo, que ainda alimentam a alma de todos os Figueiroenses.

Todos compreendem que contribuir para fazer face aos encargos da Administração do Hospital da Santa Casa da Misericórdia é contribuir para minorar a escassez dos que não podem, dos mais necessitados.

Figueiroenses que podem! Demonstramos que, em nós, a caridade não é uma palavra vã, contribuindo para o Hospital, para os que não têm o suficiente.

Depois de ter cumprido o seu serviço militar, em missão de soberania, no sul de Angola, regressou à Metrópole, no dia 28 de Novembro último, o furiel miliciano Sr. Armindo Rodrigues Graça, da povoação da Lavandeira, freguesia, ao qual apresentamos sinceras felicitações.

Dr. José Humberto Paiva de Carvalho

Este nosso Ilustre Amigo concluiu recentemente a sua formatura, na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, com a elevada classificação de 18 valores, como tivemos ensejo de noticiar, nestas colunas.

Quando do facto tivemos conhecimento, sabendo das invulgares qualidades de trabalho e de inteligência deste jovem, que foi sempre um aluno distinto, logo pensámos: — é um novo licenciado, do qual muito há a esperar.

Efectivamente, pouco tempo decorrido, e já o Dr. José Humberto foi convidado pelo Ex.^{mo} Prof. Doutor Vaz Serra, para monitor da cadeira de Clínica Médica.

Dentro em breve, vai este novo licenciado iniciar a sua carreira docente, naquela Faculdade.

Muito sinceramente, e com a nossa maior admiração pelas suas exemplares qualidades, o felicitamos, bem assim a seus queridos Pais — o Dr. Rui Paiva de Carvalho e a Sr.^a D. Muizette Herdade Santos Paiva de Carvalho.

Lares em festa

No dia 1 de Novembro último, deu à luz um lindo menino, ao qual é dado o nome de António José, a D. Maria da Glória Menezes Carmo Lopes Silveiro, esposa do Sr. José de Jesus Silveiro.

No dia 3 do corrente, na Casa de Saúde de Coimbra, ficou em festa o lar da Sr.^a D. Maria Madalena Cunha de Carvalho Campos Siquenique e do Sr. Sebastião Alfredo Chifarote Siquenique, residente em Lisboa, com o nascimento do seu primeiro filho o menino João Manuel.

No dia 4 também do corrente, na cidade de Lisboa, onde reside, deu à luz uma linda menina, a D. Cesaltina Martins Caetano, esposa do nosso assinante Sr. António Dias Caetano, ambos naturais do lugar de Aldeia Fundeira das Bairradas, desta freguesia.

A Regeneração felicita muito efusivamente os pais e deseja aos recém-nascidos o futuro mais ridente.

A missão dos povos Ibéricos perante a crise do século XX

Tempo houve em que, a par da sociedade espiritual que é a Igreja Católica, havia uma sociedade temporal de Príncipes e Povos cristãos, consequência política lógica e admirável da realidade sobrenatural que é o Corpo Místico de Cristo. Tal sociedade tornou-se gloriosa entre todas as nações sob a denominação de Cristandade. Os numerosos povos que a constituíam, profundamente diversos entre si e ufanos dessas diversidades, estavam entretanto fortemente imbuídos da superior unidade com que todos se encontravam em Jesus Cristo. Nesta luminosa família de nações, destacava-se com brilho todo especial o mundo ibérico. A gente ibérica, cavaleiresca e grandiosa, borbulhante de fé, assombrou o mundo inteiro pelos seus feitos heróicos.

Heroísmo, traço característico da alma lusa

A história lusa parece um curso de águas profundo, impetuoso, mas sempre sereno, que vai em linha recta diante de si mesmo, destruindo os obstáculos, com

uma força invencível, mas conservando uma placidez, uma doçura, uma nobre simplicidade, até mesmo quando na sua superfície se espelham os mais belos aspectos do céu e da terra. Mas se um grande ideal solicita a dedicação da alma portuguesa, o luso levanta-se como um herói. E luta com toda a rijeza indomável da fibra ibérica, enfrenta o perigo, menospreza o risco e aceita a morte com uma sobranceira que a ninguém foi dado exceder. Este é um dos mais preciosos frutos da profunda fé do nosso povo, que o levou sempre a procurar acima de tudo o Reino dos Céus e a sua justiça.

A sublime obra realizada pela Península Ibérica

Portugal e Espanha diferenciavam-se em numerosos pormenores, interessantes, fecundos, mas enfim pormenores.

Parece-nos que os traços fundamentais das duas nações são comuns. Ambos os povos patentearam a todo o mundo que sabem e podem vencer com extraordinário brilho, tanto nos combates, quanto nas fainas da

(Continua na pág. 3)

DE LEIRIA

Na Sala de Imprensa do distrito de Leiria foi entregue o Prémio Governo Civil-71, para os jornais do Distrito e proclamados os premiados no concurso de peças para teatro de café.

Numa cerimónia muito simples mas cheia de encanto em bom convívio e de simpático significado cultural, realizada na Sala de Imprensa, em Leiria, no passado dia 28, teve lugar, em sessão de trabalhos, a entrega do Prémio Governo Civil-71 para a Imprensa do Distrito e a abertura dos envelopes dos concorrentes premiados, com as Peças de Teatro, em um Acto, para serem representadas em Café ou locais semelhantes, promovido pela Sala de Imprensa, através dos seus Serviços Culturais.

Assistiram à reunião, o presidente do Município, Bernardo de Jesus Pimenta, o presidente da Comissão Regional de Turismo, Dr. Rui Garcia da Fonseca, o Professor Matias Crespo, da Secção Cultural, os membros que constituíram a Comissão de Leitura das Peças, constituída por; Dr. Ruy Acácio da Silva Luz (director da Sala de Imprensa); Dr.^a Maria Helena Lucas (directora da Secção de Teatro do Secretariado para a Juventude);

Dr.^a Maria Helena Duarte Carvalho (delegada da M. P. e professora de Filosofia do Liceu Nacional de Leiria e Vereadora da Câmara Municipal e Membro da Secção Cultural), que se fez representar; Dr. Afonso Serra (director da Escola Preparatória D. Dinis, de Leiria) e o poeta Dr. Azinhal Abelho, também representado.

Presente, com seus familiares, o professor António Alves Seara, (director do Jornal galardoado «A Voz do Mar», de Peniche) e todos os Representantes da Imprensa na cidade e dos Jornais locais.

O Governador Civil, Dr. José Damasceno de Campos, fez-se representar. Apresentou cumprido

(Continua na pág. 2)

Novos assinantes

Deram-nos, ultimamente, o prazer da sua inscrição como assinantes deste jornal, os nossos prezados Amigos Srs:

Diamantino Augusto Alves, residente em Anadia;

Luís Filipe Lima de Andrade, morador em Coimbra;

António Nunes de Oliveira, residente na cidade da Beira. A todos os nossos melhores agradecimentos.



«A REGENERAÇÃO»

Deseja, muito sinceramente, a todos os seus prezados Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos, um Natal Feliz.

Apelo à Juventude Portuguesa

(Continuado da pág. 1)

vida terrena. Para isto lhes sobra força, denodo, inteligência e realismo. Basta lembrar o longo e glorioso combate contra os mouros, a epopeia das navegações e as ásperas e terríveis lutas para o povoamento do além-mar. De tudo isso nós lusos devemos ufanar-nos mais do que nunca, pois vão-se aproximando os tempos em que nos caberá um papel mundial importantíssimo na defesa da Civilização Cristã.

A desagregação das nações «superdesenvolvidas»

Parece-nos que a actuação dos povos ibéricos é decisiva para o futuro da humanidade. Com efeito, os Estados Unidos e a Rússia pretendem tomar a direcção dos acontecimentos mundiais, neste conturbado ocaso do século XX, com a evidente intenção de plasmar o século XXI, de acordo com os seus projectos. Contestamos que os dois chamados «super-grandes» tenham o direito de fazê-lo, pois eles de nenhum modo se mostraram qualificados para organizar o século XX. Pelo contrário, estes dois países são, em grande parte, responsáveis pelo estado actual de desagregação e insegurança em que se encontra a nossa época.

O «Paraíso Vermelho», um autêntico «Bluff»

Um impressionante depoimento sobre a real e trágica situação dos operários na Rússia foi recentemente publicado pelo jornal comunista «Trud», órgão dos sindicatos soviéticos. O artigo afirma que os trabalhadores na União Soviética «são considerados mera força de trabalho e instrumentos úteis à produção» e como tais equiparados aos animais. O jornal «Izvestia», de Moscovo, por sua vez, afirma que o alcoolismo é uma calamidade social na Rússia de hoje, tendo a embriaguez aumentado de 250%, entre 1940 e 1970.

Por outro lado, sabe-se que a Rússia enfrenta problemas gravíssimos no sector agrícola. As causas do fracasso da agricultura russa não são ignoradas: colectivização forçada, perseguição policial e burocrática, falta de incentivos materiais aos camponeses, provenientes da natureza do próprio sistema socialista.

Segundo notícias fidedignas, entretanto, um dos mais importantes motivos da indignação geral que se observa na Rússia e em todos os países da cortina de ferro é a tirânica perseguição religiosa, mediante a qual os déspotas vermelhos pretendem sufocar a fé daqueles infelizes povos.

Terrível crise sacode a sociedade norte-americana

Voltando os olhos para os Estados Unidos, verificamos que

a «terra do dólar», a nação mais rica do mundo na actualidade, encontra-se profundamente abalada, confundida, cambaleante e desorientada, em virtude das pressões, das agitações e das chamas que surgem do seu próprio solo. A juventude norte-americana entrega-se cada vez mais ao consumo das drogas, que a China vermelha se encarrega de exportar em abundância.

O próprio presidente Nixon, em discurso pronunciado em 6 de Julho de 1971, fez uma advertência aos jovens que se entregam «às drogas, ao derrotismo, ao negativismo e à alienação», declarando que os Estados Unidos estão a aproximar-se da decadência que aniquilou as grandes civilizações da História da Humanidade.

A desagregação do ensino nos Estados Unidos

Por outro lado, a degradação nas escolas e universidades norte-americanas está a atingir um grau alarmante.

Em recente entrevista à imprensa, o Presidente do Senado Estadual da Florida, Jerry Thomas, apontava vários sintomas da assustadora corrupção reinante nos estabelecimentos de ensino, condenando os seus administradores pela «política de quartos abertos», que os transforma em antros de perdição.

A propaganda de pílulas anti-concepcionais e do aborto, com frequência, é feita abertamente nos pequenos jornais das próprias escolas.

Os povos ibéricos, grande esperança dos nossos dias

Dentro deste panorama sombrio, destaca-se como a grande esperança do século futuro o bloco constituído por Portugal, Espanha e a Ibero-América. Este bloco parece atrasado. Ele não desempenha o principal papel nas deliberações fundamentais do século XX. Por isto mesmo, este nebuloso século, está a sofrer as consequências da atitude das chamadas «super-potências», que não quiseram inspirar-se no magnífico tesouro de sabedoria política, de experiência, de talento, representado pelas nações ibéricas.

O senso do ideal, do espiritual, do celeste, apagou-se em numerosíssimos povos quase completamente.

A moderna torre de Babel, por estes erguida orgulhosamente ao lado da velha mansão paternal do mundo ibérico, está a deitar chamas por todas as janelas, estremece em todos os seus alicerces, e de dentro dela partem vozes de discórdia, brados de angústia e de dor.

Nosso é o futuro

Possuímos menos riquezas e, por isso mesmo, menos problemas. E, em toda essa tragédia universal,

o mundo ibérico, no qual o povo usitano — juntamente com os seus filhos de além-mar — ocupa um lugar de importância inexcusada, conserva para o dia de amanhã riquezas imensas, de alma, de cultura, de bens materiais, que ainda estão intocadas. Estas riquezas estão prontas para que as exploremos agora, de acordo com padrões próprios, segundo uma inspiração nossa.

Em uma palavra, nosso é o futuro. A nós compete influenciar a fundo a construção do século XXI. Por isso mesmo, afigurase-nos providencial que a Rainha do Céu e da Terra tenha escolhido Fátima, para de lá lançar ao mundo inteiro a sua mensagem do século, o seu comovedor apelo à penitência e à oração, convidando os homens a converterem-se à Fé Católica, sem o que é absolutamente impossível resolver os complexos problemas que afligem o mundo hodierno.

«Hippismo», um caminho para a anarquia

Entretanto, o facto de Portugal, a Espanha e as nações ibero-americanas estarem em condições de recusar estas influências neo-pagãs e revolucionárias das chamadas «superpotências» não significa que aceitem todas as críticas que a estas hoje se fazem.

O génio português é um génio feito de lucidez, um misto de energia e equilíbrio, mediante o qual a juventude lusitana sabe discernir perfeitamente em alguns dos ataques feitos aos «super-grandes», algo que também não corresponde a uma lúcida visão da realidade.

Assim, por exemplo, de nenhum modo podemos concordar com os ataques e as críticas que os chamados «hippies» fazem às «superpotências».

Portugal é uma nação cheia de idealismo, de organização, de trabalho e de intrepidez. Por isto, seria absurdo supor que a juventude lusa aceita um movimento que constitui caminho certo para a anarquia. Com efeito, ao lado de um «hippismo» que poderíamos chamar de «negro» — como o professado pela tão tristemente famosa «família Manson» de Los Angeles — e de um «hippismo vermelho», como o dos terroristas que há meses atrás causaram inúmeras vítimas no aeroporto de Tel-Aviv ou dos autores da chacina praticada no aeroporto de Munique, existe ainda um «hippismo branco», que é o do nomadismo, do amor livre e do «unisex».

O «hippismo» — cancro que pretende corroer as universidades

Este último, sem dizer-se expressamente anarquista, de facto prega a anarquia. Em muitos casos, não se trata porém do anarquismo doutrinário e violento do século XIX, mas de um neo-anarquismo empírico, mais apropriado ao século XX. Ele não actua através de agressões à mão armada mas utiliza a agressão psicológica,

(Continua na pág. 3)

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DE LEIRIA

(Continuado da pág. 1)

mentos o Dr. Ruy Acácio, que disse o seguinte:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara, cuja presença desejo salientar, pois que é sempre de grande significação de apoio e estímulo, a figura de V. Ex.^a

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

(2.ª Publicação)

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos proprietários Almerindo do Carmo David Rei e esposa Dr.^a Maria Isabel Gonçalves Agria David Rei, residentes na Rua do Brasil, 225 da cidade de Coimbra; e Jorge Manuel Nunes Rei, menor de 13 anos, representado por sua mãe Maria Ilda Ferreira Nunes, viúva, residente na Rua Almirante Campos Rodrigues, Lote 11-1.º, Letra A — Bairro das Pedralvas, em Benfica, da cidade de Lisboa, para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos imóveis a vender na acção especial de Divisão de Coisa Comum em que são partes aqueles proprietários, desde que gozem de garantia real sobre os mesmos imóveis, que são os seguintes:

1.º

Uma casa de rés do chão e 1.º andar, na Rua Dr. António José de Almeida, nesta vila de Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o art.º 148, urbano.

2.º

Uma terra com oliveiras e outras árvores de fruto, sita ao Cimo da Vila, desta freguesia de Figueiró dos Vinhos, inscrita na matriz sob o art.º 10.352, rústico.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Novembro de 1972.

O Juiz de Direito,
Mário Fernandes da Silva Cancela
O Escrivão de Direito,
António Augusto Temido Caetano

Jornal «A Regeneração», 2.ª publicação, n.º 1294, de 15-12-1972.

(Continua na pág. 4)

ACEITA ESCRITAS

António da Conceição Campos

(Inscrito na D. G. C. I.)

Fig. dos Vinhos — Telefone 42129

FERNANDO GARRIDO BRANCO

MÉDICO

Rua do Pão-de-Ló

Telefone 42216

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARROS USADOS

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-68-03
Em bom estado

BEDFORD 3.500 P. B. — CL-52-72
Com garantia

FIAT 850 — FC-61-40

Em bom estado só com um dono.

VENDE

AUTO SARTAGO, L.D.A
SERTÁ — Telef. 80

Comunicado a todos os habitantes do Concelho
de Figueiró dos Vinhos

A Agência Funerária

S. JOSÉ

(PROPRIEDADE DE J. MOITA)

Couraça de Lisboa, 67 — Coimbra — Telefone 20254

Comunica que está devidamente habilitada a tratar de todos os funerais, desde os mais luxuosos aos mais modestos, bem como de trasladações e exumações.

Os respectivos interessados deverão contratar directamente com esta Agência, evitando assim o pagamento de avultadas quantias que, em regra, são cobradas, a título de comissões, por intermediários.

No vosso próprio interesse não contratem com qualquer outra agência sem consultar, previamente, a AGÊNCIA FUNERÁRIA S. JOSÉ.

Em Figueiró dos Vinhos informa:

HIGINO DE JESUS DA SILVA — Telef. 42144

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo, Grés e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tijolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, L.da

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 44384 e 44282 p. f. Campelo—Fontão Fundeiro

Apelo à Juventude Portuguesa

(Continuado da pág. 2)

que é a forma mais moderna de subversão.

O movimento «hippie» constitui-se de células que se desgarram do organismo da sociedade contemporânea, mais ou menos como num organismo enfermo há células que se vão esfarelado.

Contudo, as células desgastadas do «hippismo» são incapazes de dar origem a uma verdadeira textura social. Elas não constituem a nação portuguesa; e, sob certo ponto de vista, são o contrário dela. Não afirmamos que tal seja a intenção de cada «hippie». Mas este é, sem dúvida, o efeito da acção dissolvente do «hippismo». Dizemo-lo não para molestar os nossos possíveis colegas «hippies», mas apenas visando alertá-los com fraterna amizade a respeito do mal que lhes vai fazendo — e a todo o país — a «filosofia» deleitéria a cujo fascínio não resistiram.

É preciso que as pessoas alheias ao mundo universitário saibam que, nas universidades portuguesas, há jovens que se opõem ao movimento «hippie». E eles o fazem em nome da autenticidade destas, pois consideram que o «hippismo», ao fazer «tábua rasa» de todas as nossas tradições, não pode ser tido como fruto genuíno da universidade lusa, tradicional por definição. Se as nossas universidades adoptassem a concepção de vida «hippie», que teriam elas de comum, por exemplo, com a secular e gloriosa Universidade de Coimbra, tão renomada em todo o mundo? Nada. Só restariam as paredes. Desta forma, elas perderiam a sua própria continuidade.

Nobre missão da juventude hodierna

Nesta hora em que tantos olhos se voltam para a juventude, esperando dela o enunciado de rumos para o futuro, é de suma importância que se forme uma visão objectiva da mesma. É um lamentável equívoco considerar os jovens como um «mare magnum» marcusiano, que tende a impor ao mundo as maiores aberrações. É preciso, também, que não se pense que a juventude actual é, quando não adepta da pseudo-filosofia de Marcuse, indiferente aos problemas do espírito, obcecada apenas pela conquista de um diploma profissional. Para que estas falsas imagens não perdurem, é preciso que se levantem vozes de dentro da própria mocidade, para demonstrar que, em Portugal, há incontáveis jovens que desejam para o seu País um progresso autêntico — o qual seja um desdobramento harmónico da tradição, e não uma brutal rejeição desta.

Neste sentido, apelamos para uma verdadeira mobilização dos espíritos sãos, capaz de conjurar as graves ameaças do presente e forjar assim um Portugal sempre mais cristão e fiel a si mesmo, sob a protecção de Nossa Senhora de Fátima. Nela encontraremos força, intrepidez e coragem para conduzir a luta a seu vitorioso termo, profetizado na conclusão da sua sublime mensagem: «Por Fim, o Meu Imaculado Coração Triunfará!».

Coimbra, 15 de Outubro de 1972

António Carlos de Azeredo
(Faculdade de Direito)
Simão Pedro Aguiã
(Faculdade de Direito)

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático
Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem
impar de
Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA
DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Costura OLIVA

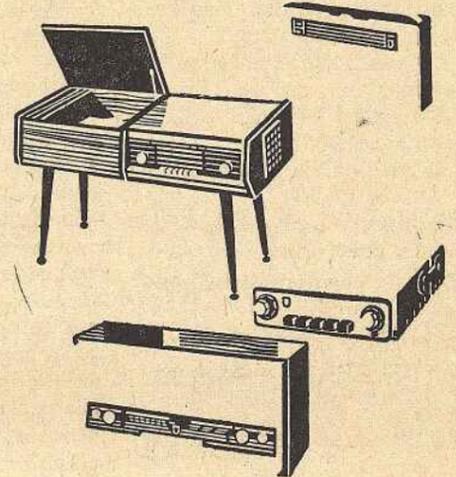
super-automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Senhora

Dona de Casa...

não tenha problemas com as suas refeições:

a CASA SANTO ANTÓNIO

DE

João David Campos

Telefone 42462

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tem sempre ao seu dispor uma grande variedade de Peixe — Frangos — Perús — Legumes — queijos — Mercarias finas — Louças — Vidros — Papelaria — Calçado — Artigos de Pesca e Caça — Brindes para casamento e Baptizados

Um mercado Diário ao seu Dispor



PÃO DE LÓ
"BOAFATIA"

O MELHOR PÃO DE LÓ
MARCA REGISTADA N.º 10548

ESPECIALIDADE REGIONAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONFEITARIA SANTA LUZIA

de A. C. CAMPOS — Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

De Castanheira de Pêra D O U L T R A M A R

Civismo!... onde estás!...
1.º de Dezembro

Por esse País fora, foram notáveis as comemorações do Primeiro de Dezembro, que em tempo simbolizavam a data da Independência.

Presentemente, este dia é consagrado em especial à Mocidade de Portugal! E', como então o agora, um Feriado Nacional!

Em Castanheira de Pêra existem edifícios sedes de Instituições Oficiais particulares onde notamos a existência de mastros para, em dias festivos comemorativos de datas cívicas nacionais, se hastear a Bandeira Nacional. De momento, que nos lembre, temos os seguintes:

- 1 Paços do Concelho
- 2 Quartel da Guarda Nacional Republicana
- 3 Escolas Primárias Viscondessa de Nova Granada
- 4 Edifício da Estação Telegrafo Postal
- 5 Quartel dos Bombeiros Voluntários
- 6 Hospital Visconde de Nova Granada
- 7 Instituto D. Maria da Luz Ceppas
- 8 Asilo de Velhos e Inválidos da Santa Casa Misericórdia
- 9 Sindicato N. Pessoal Indústria Lanifícios D. Leiria
- 10 Sport Castanheira de Pêra e Benfca
- 11 Colégio de São Domingos-Externato
- 12 Escola Preparatória Dr. Ulisses Cortês
- 13 Associação dos Bombeiros Voluntários

Entre estes 13 mastros instalados nos edifícios para fins comemorativos, apenas tivemos oportunidade de ver a Bandeira Nacional desfraldada à veneração de todos nós, nos 1.º, 2.º e 3.º edifícios acima indicados!

E é pena porque numa sede de concelho onde tudo se anda a procurar fazer para uma maior promoção cívica e educacional, onde já existem em funcionamento Instituições de Ensino Secundário, se venham a verificar as faltas de civismo que, quanto a nós, representa a ausência da Bandeira Nacional onde deveria figurar!

E, note-se, tal facto não se deu apenas com as comemorações do 1.º de Dezembro, dedicadas à Mocidade, Mocidade essa que terá de registar tão mau exemplo.

Acreditamos piamente de que tal ausência da Bandeira Nacional neste dia nos mastros respectivos não seja culpa das Entidades responsáveis, mas sim falta de zelo de quem o deveria fazer ou até talvez falta da própria Bandeira.

Justificativa homenagem

Passou há dias o aniversário natalício do senhor Presidente da Câmara. Nosso prezado amigo José Francisco Dinis (Catvalheira) e, para comemorar essa data, o Funcionalismo Municipal que trabalha sob a sua orientação quiz manifestar-lhe pessoal e colectivamente o seu agrado e respeito pelas suas qualidades de dirigente que, de facto é.

Para tanto, promoveu uma reunião especial no Salão Nobre dos Paços do Concelho, tendo convidado para se associarem a essa homenagem, os indivíduos

representativos das autarquias concelhias, Instituições Oficiais mais directamente ligadas às actividades municipais, e Imprensa. Embora não tivessem sido feitos outros convites especiais, a verdade é que a esta homenagem justa, se juntaram outras pessoas de várias categorias, o que releva a simpatia e consideração de que o homenageado é digno.

Aberta a sessão pelo respectivo Chefe da Secretaria da Câmara, senhor José Alves Portugal, este saudando o senhor Presidente da Câmara e as individualidades presentes, expôs com certo brilho a acção do homenageado nos longos anos em que tem servido o concelho, primeiro como Vice-Presidente da Câmara e depois como Presidente, já no seu segundo mandato, pondo em relevo o seu dinamismo e dedicação à promoção da efectivação dos interesses do concelho.

Seguidamente, fez entrega, em nome de todos os Funcionários de uma salva de prata, como preito de sua homenagem.

Em nome das Funcionárias que na Secretaria prestam serviço, a senhora D. Maria Helena dos Santos Coelho, fez entrega também de um lindo ramo de flores. Num e noutro momento, ouviram-se salvas de palmas da assistência que por essa forma se associava à homenagem.

Seguidamente, o homenageado senhor José Francisco Dinis com sinais de justificada comoção, agradecendo a homenagem que lhe era prestada, afirmou que durante todo este tempo tudo o que tem feito em prol do concelho de Castanheira se deve ao facto de ser natural desta Vila e, portanto, procurar, como o tem feito, por todos os meios ao seu alcance, valorizar a sua terra o mais possível, e que prometeu continuar a fazer enquanto estiver desempenhando as funções do seu cargo. Uma grande salva de palmas seguidas de abraços, completou a cerimónia.

Natal do Bombeiro

Os briosos Soldados da Paz, sempre prontos a sacrificar-se até à própria vida em defesa de interesses alheios e da vida do seu semelhante, vão ter a sua consagração em Castanheira de Pêra com a efectivação do Natal do Bombeiro, que terá lugar no próximo dia 17 do corrente, domingo, mercê da benemérita acção da Exm.^a Senhora D. Céu Reis Preces, da Benemérita Família Adrião Reis.

Desse dia, inteiramente consagrado ao Bombeiro Voluntário de Castanheira de Pêra e suas famílias, constará, em primeiro lugar, a realização de uma Missa em homenagem aos Bombeiros Mortos no cumprimento humanitário do seu dever, seguida de uma Romagem ao Cemitério Municipal. Depois, no Quartel dos Bombeiros, realizar-se-á uma sessão comemorativa de Natal, com distribuição de ofertas às crianças filhas dos Bombeiros e uma reunião de convívio entre todas as famílias, seguida de um Almoço de confraternização com a comparação dos Bombeiros e suas famílias, membros da Direcção, etc..

Como se disse, os encargos com a realização desta Homenagem ao Bombeiro, são uma valiosa oferta da Senhora D. Céu Reis, como é mais conhecida entre nós,

Aos figueiroenses ausentes da terra natal

Beira, 4 de Dezembro — Os figueiroenses residentes neste Distrito e no de Vila Pery, prestaram entusiástica homenagem ao Ilustre Presidente do Município de Figueiró, Ex.^{mo} Senhor Dr. Henrique Lacerda, por ocasião da sua visita ao Estado de Moçambique, integrado no Colóquio dos Presidentes dos Municípios Nacionais, realizado em Lourenço Marques, em 1971.

Na vida dos nossos conterrâneos ocorreu um facto invulgarmente feliz e de alto nível significativo que deu oportunidade ao seu abraço e convívio fraternais. Então, em reunião magna da família figueiroense levada a efeito no dia 27 de Abril, num salão privado do Hotel Embaixador, para assinalar a presença do ilustre visitante, o convívio culminou numa noite que ficou gravada em todos os espíritos, durante a qual se falou largamente da terra, dos familiares e do que se faz por cá no sentido de desenvolver e fortalecer a ligação entre os elementos da comunidade, num elevado espírito de coesão, se fixou a data para Dia de Figueiró dos Vinhos na Cidade da Beira.

Um ano depois, em Abril último, concretizou-se o primeiro programa comemorativo, constituído no dia 27 (o nosso dia) por uma romagem de saudade às campas dos figueiroenses que re-

António das Dores Graça

No dia 4 do corrente mês, deu-nos o prazer da sua visita a esta Redacção onde pagou a sua assinatura e bem assim a de seu irmão Sr. Manuel Graça, residente em Nampula, o nosso prezado Amigo e assinante Sr. António das Dores Graça, probo comerciante e abastado proprietário, do lugar da Lavandeira.

Os nossos agradecimentos.

João Rodrigues Perdígão

No dia 9 do corrente, deu-nos o prazer da sua visita, o nosso prezado assinante e amigo Sr. João da Silva Rodrigues Perdígão, conceituado comerciante em Lisboa, que com sua esposa e filhos, passou alguns dias de férias, nas Bairradas, desta freguesia, de onde é natural.

Os nossos melhores agradecimentos.

João Mendes Dias

Tendo passado alguns dias, em Arega, de onde é natural, visitou-nos no dia 25 de Novembro último, o nosso estimado assinante e amigo Sr. João Mendes Dias, residente em Lisboa.

Era acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Agradecemos a visita.

facto que registamos com prazer, não apenas pelo acto em si, mas muito especialmente pelo seu gesto vir colocar os Soldados da Paz, do nosso concelho, naquele plano elevado de consideração e respeito que a todos nós devem merecer.

Saudamos por isso, não apenas a Benemérita Senhora, como os Homenageados.

pousam no cemitério local e no domingo seguinte, dia 30, um piquenique numa aprazível quinta para confraternização, que reuniu cerca de 200 pessoas com o especial objectivo de chamar ao convívio os naturais da nossa terra, que não se conheciam. Tiraram-se dezenas de fotografias, obteve-se uma gravação acerca das impressões nomeadamente quanto à finalidade do programa festivo e interesse especial e realizou-se um pequeno filme que documenta bem as características da festa e o desejo da sua enraização.

Figueiró esteve presente e na verdade, o facto correspondeu à expectativa de aproximações, conhecimentos e fortalecimento de amizades, passando a viver-se uma atmosfera muito agradável e amiga.

Noticiaram os festejos, os jornais «Notícias da Beira», «Diário de Lourenço Marques», «Notícias de Lourenço Marques», «Emissoras da Beira — Do Aeroclube e Católica Rádio PAX — estas dedicando música regional além de referências na sequência da festa e ainda o «Norte do Distrito» e

«A Regeneração», colaboraram conosco.

Ao aproximar-se o Dia de Figueiró dos Vinhos, 27 de Abril de 1973, estuda-se a programação respectiva prevendo-se a vinda à Beira, de alguns conterrâneos residentes em Lourenço Marques e, por intermédio dos Jornais «Norte do Distrito» e «A Regeneração», pretendemos despertar em todos os conterrâneos da terra que lhes foi berço, interesse na criação, consoante a data mais propícia, de um dia dedicado à sua terra, a seus familiares e amigos.

Será muito grato ao sector da Beira registar o facto, e quem há porventura que não se sinta transportado a todos os lares onde a projecção desta ideia genial venha a constatar-se, e cujo fruto precioso virá, com certeza, tal como verificamos entre nós!

Aproveitando a Quadra da Família, que se aproxima, os figueiroenses auguram a todos os seus conterrâneos Um Natal Alegre e Ano Novo Muito Feliz, ao mesmo tempo fértil na sugestão preconizada, relativamente aos que vivem distantes.

Os Figueiroenses

DE LEIRIA

(Continuado da pág. 2)

que a todos acabo de dirigir. O tempo é curto e pouco para sermos felizes e desperdiçá-lo, dentro do meu pensamento que a todos consagro, perder a oportunidade de podermos alcançar esse dom de Deus, não será justo nem humano.

Seguidamente, foi lida por Carlos Eugénio, sub-director e redactor da Sala de Imprensa, a Acta que confere o Prémio Governo Civil-71. De 5 000\$00, galardão único existente no País, no seu género, e que é pela terceira vez atribuído, cabendo o do ano transacto ao Jornal A Voz do Mar, de Peniche, pelo conjunto de seus artigos de análise à vida

administrativa do Concelho — que foi entregue pelo presidente do Município ao director do Jornal. Então, o professor Alves Seara agradeceu e teceu algumas considerações ao valor do Prémio no sentido espiritual e compensador da vida, sempre em batalha dos que escrevem nos Jornais, que em boa hora o Governador Civil Dr. José Damasceno de Campos, instituiu no seu Distrito. Seguiu-se no uso da palavra o Dr. Garcia da Fonseca que evocou, de improviso, as duas razões a que assistia: a de notícia e a cultural. Referiu-se ao Dr. Ruy Acácio a quem tinha sucedido no Turismo, ao trabalho da Sala de Imprensa e aos Órgãos da Informação, com quem a primeira vez contactava oficialmente e traçou uma panorâmica da valor do Teatro como poder de comunicação, acentuando a sua satisfação de ver uma Empresa Industrial associar-se ao Concurso, contribuindo com Prémios.

Foi lida depois, a Acta referente ao Concurso de Peças de Teatro para café e abertos os envelopes para a proclamação dos vencedores, que foram os seguintes:

DRAMA
1.º Prémio — «A Penhora» de Luís Carvalho Goucha, de Leiria. (3 000\$00 — da Secretaria de Estado da Informação e Turismo):
2.º Prémio — «Há Gritos Eter-

nos», de Maria Teresa Valle, do Porto (1 000\$00 — da Auto Sueco, Ld.^a, de Leiria); Foi citado a peça «Montanha», do Dr. José Manuel Rocha Carneiro — Leon-França.

Comédia ou Farsa

1.º Prémio — «O Grito», de Ramiro Teixeira Mourão Inácio — Porto. (3 000\$00 — do Governo Civil de Leiria).

2.º Prémio — «Os Comboios Apitam», de Luis Velg'de Moraes Carvalho, de Lisboa. (1 000\$00, da Auto Sueco, Ld.^a, de Leiria).

Foram citadas as peças «Gangsters do Amor» e «Negócio de Cabelo», do actor M. Santos Carvalho, de Lisboa.

Auto

1.º Prémio — «Tia Miséria», de Maria Teresa Valle — Porto. (3 000\$00, da Câmara Municipal de Leiria).

O 2.º Prémio não foi atribuído.

Teatro Infantil

1.º Prémio — (1 000\$00, da Secretaria de Estado da Informação e Turismo) — não foi atribuído

2.º Prémio — «O Maior Espetáculo do Mundo», de Carlos Alberto da Silva Oliveira, de Santarém.

Em nome da Comissão de Leitura, pronunciou algumas palavras sobre a função do Teatro, o empreendimento cultural da Sala de Imprensa, a sua originalidade — e como agora se deverá trabalhar para a sua representação — a Dr.^a D. Maria Helena Lucas. O presidente do Município teve também palavras enaltecidas para a acção desenvolvida pela Sala de Imprensa, que tem sempre o apoio da Câmara, referindo-se, ainda, aos Representantes dos Jornais e à Imprensa local, que com as suas análises e sugestões — muito auxiliam as deliberações camarárias, cuja maior ambição é servirem o interesse público. Foi servido café com vinhos licorosos e aguardentes, em evocação ao fim efectivador do Concurso das Peças, e com renovados cumprimentos, o director da Sala encerrou os trabalhos.